

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
PLANO DE ENSINO

ANO E SEMESTRE				
2022/2				
SEGUNDO BIMESTRE				
PROFESSOR(A)				
ROBERTO GONZALEZ DUARTE				
DISCIPLINA				
PERSPECTIVA DA COEVOLUÇÃO				
CÓDIGO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	DIA DA SEMANA
CAD009	2	30	8:00- 11:45hs	Quarta
AUTORIZA A OFERTA DE MATRÍCULA NA MODALIDADE DISCIPLINA ISOLADA?				
<input type="checkbox"/> Não				
<input checked="" type="checkbox"/> Sim – Número de vagas:6				
AUTORIZA OFERTA DE MATRÍCULA DE GRADUANDO NA MODALIDADE DISCIPLINA ELETIVA?				
<input type="checkbox"/> Não				
<input checked="" type="checkbox"/> Sim – Número de vagas: 2				
A DISCIPLINA É MINISTRADA EM IDIOMA ESTRANGEIRO?				
<input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Qual:				
LINHA DE PESQUISA À QUAL A DISCIPLINA É VINCULADA				
<input checked="" type="checkbox"/> Estratégia, Marketing e Inovação				
<input type="checkbox"/> Estudos Organizacionais, Trabalho e Sociedade				
<input type="checkbox"/> Finanças				
PROJETO(S) DE PESQUISA APROVADO(S) EM ÓRGÃO(S) DE FOMENTO QUE PODE(M) SER VINCULADO(S) À DISCIPLINA				
Número do Processo:405346/2021-2				
AGÊNCIA(S) DE FOMENTO				
CNPq				
NÚMERO DE PROTOCOLO DO REGISTRO/DA APROVAÇÃO NA PLATAFORMA BRASIL (se for o caso)				

EMENTA

A disciplina discute a perspectiva da co-evolução nos estudos organizacionais. Serão analisados, os pressupostos gerais dessa perspectiva; estudos empíricos que analisam a co-evolução de organizações, indústrias e instituições; a dinâmica da co-evolução; os desafios metodológicos dessa perspectiva; e as alternativas teóricas para se analisar fenômenos co-evolutivos.

PROGRAMA

Interação entre organização-ambiente

Organizações-indústria

Organizações-instituições

Organizações-instituições

Indústria-instituições

Indústria-instituições

Estudos longitudinais: desafios e opções metodológicas

Estudos co-evolutivos: alternativas teóricas

BIBLIOGRAFIA

1ª Aula

Child, J., Tse, K. K. T., & Rodrigues, S. B. (2013). *The dynamics of corporate co-evolution: A case study of port development in China*. Edward Elgar Pub..

Duarte, R.G., & Rodrigues, S.B. (2017) Co-evolution of industry strategies and government policies: the case of the Brazilian automotive industry. *Brazilian Administration Review*, 14/2, Art.5.

Koza, M. P., & Lewin, A. (2001). Coevolutionary processes of strategic adaptation and change: the promise and challenge of empirical research. *Organization Studies*, 22(6), 5-12.

Lewin, A. Y., & Volberda, H. W. (1999). Prolegomena on coevolution: A framework for research on strategy and new organizational forms. *Organization science*, 10(5), 519-534.

Lewin, A. Y., Long, C. P., & Carroll, T. N. (1999). The coevolution of new organizational forms. *Organization Science*, 10(5), 535-550.

Yates, J. (1993). Co-evolution of information-processing technology and use: Interaction between the life insurance and tabulating industries. *Business History Review*, 67(1), 1-51.

2ª Aula

Djelic, M. L., & Ainamo, A. (1999). The coevolution of new organizational forms in the fashion industry: a historical and comparative study of France, Italy, and the United States. *Organization Science*, 10(5), 622-637.

Flier, B., Van Den Bosch, F. A., & Volberda, H. W. (2003). Co-evolution in Strategic Renewal Behaviour of British, Dutch and French Financial Incumbents: Interaction of Environmental Selection, Institutional Effects and Managerial Intentionality. *Journal of Management Studies*, 40(8), 2163-2187.

Lampel, J., & Shamsie, J. (2003). Capabilities in Motion: New Organizational Forms and the Reshaping of the Hollywood Movie Industry*. *Journal of Management Studies*, 40(8), 2189-2210.

3ª Aula

Ahlstrom, D., & Bruton, G. D. (2010). Rapid institutional shifts and the co-evolution of entrepreneurial firms in transition economies. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 34(3), 531-554.

Dieleman, M., & Sachs, W. M. (2008). Coevolution of institutions and corporations in emerging economies: How the Salim group morphed into an institution of Suharto's crony regime. *Journal of Management Studies*, 45(7), 1274-1300.

4ª Aula

Hoffman, A. J. (1999). Institutional evolution and change: Environmentalism and the US chemical industry. *Academy of management journal*, 42(4), 351-371.

Rodrigues, S. B. (2006). The political dynamics of organizational culture in an institutionalized environment. *Organization Studies*, 27(4), 537-557.

5ª Aula

Funk, J. L. (2009). The co-evolution of technology and methods of standard setting: the case of the mobile phone industry. *Journal of Evolutionary Economics*, 19(1), 73-93.

Murmann, J. P. (2013). The coevolution of industries and important features of their environments. *Organization Science*, 24(1), 58-78.

Murmann, J. P. (2012). The co-development of industrial sectors and academic disciplines. *Science and Public Policy*, scs083.

6ª Aula

Geels, F. W. (2002). Technological transitions as evolutionary reconfiguration processes: a multi-level perspective and a case-study. *Research Policy*, 31(8), 1257-1274.

Koza, M. P., & Lewin, A. Y. (1999). The coevolution of network alliances: A longitudinal analysis of an international professional service network. *Organization Science*, 10(5), 638-653.

Murmann, J. P., & Homburg, E. (2001). Comparing evolutionary dynamics across different national settings: the case of the synthetic dye industry, 1857-1914. *Journal of Evolutionary Economics*

Murray, F. (2002). Innovation as co-evolution of scientific and technological networks: exploring tissue engineering. *Research policy*, 31(8), 1389-1403. *Economics*, 11(2), 177-205.

TEXTOS E DOCUMENTOS DISPONÍVEIS NA WEB

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

SEMINÁRIO

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

INFORMAÇÕES ADICIONAIS